

Editorial - Presidência

Maratona sem fim

A AECESP está a poucas semanas de comemorar 40 anos de existência. São raras as entidades de classe que conseguem atingir esta marca, principalmente se estiverem sujeitas aos efeitos das profundas transformações que aconteceram no setor energético na última década.

Neste período, percebemos que nem mesmo a mais sólida das instituições pode ser duradoura diante de uma economia globalizada, onde os mercados dos países em desenvolvimento estão cada vez mais entrelaçados. Percalços na China tem reflexos na América Latina, e vice-versa. Empresas são cindidas e reagrupadas em novas fusões. Outras simplesmente desaparecem e suas atividades são ocupadas por novos conglomerados, criados a partir de rearranjos acionários.

Diante deste quadro, a AECESP se orgulha de estar em atividade há tanto tempo – um verdadeiro recorde – e por manter intacta a imagem de uma entidade aguerrida, atuante e de luta, em favor de uma categoria profissional e de um setor vital para o progresso da sociedade.

E o que é melhor: perfeitamente adaptada aos novos tempos, capaz de manter um diálogo franco e aberto com os novos interlocutores.

Neste momento de alegria, em que se comemora a continuidade de uma caminhada iniciada em 1967, uma verdadeira maratona sem fim, é preciso dizer que a energia que nos levou a percorrer um percurso tão longo provém de todos aqueles que ostentaram com orgulho o emblema da entidade em vários períodos - da era estatal à economia de mercado.

Agimos como numa prova de revezamento, na qual o bastão vem sendo passado com precisão, a cada dois anos, ininterruptamente, gravando a toques de cinzel, na pedra da vida, uma história que ninguém conseguirá apagar.

No mesmo mês do glorioso aniversário, ocorrerão as eleições da AECESP. É o momento em que o bastão começa a ser erguido, para a corrida continuar. Com a certeza de que mais um grupo de abnegados se mostrará disposto a continuar o percurso em prol de uma boa causa. E a entidade manterá o ritmo constante, regular, com passadas firmes. É assim que se faz uma boa corrida, ensinam os atletas; mas é assim também que se exerce a cidadania, como nossos associados vêm demonstrando há exatos 40 anos.

DESTAQUES

Meio Ambiente



Iniciativas da AES contra o aquecimento global

História Viva



Fundação preserva memória da Energia e Saneamento

Eleições acontecem nos dias 12 e 13/11. Inscrições terminam no dia 15/10.

Eleições 2007: inscrições vão até o dia 15/10



Estão convocados todos os associados com direito a voto para participar das Eleições Gerais da AECESP, que serão realizadas nos dias 12 e 13 de novembro de 2007. São 15 vagas no Conselho Deliberativo, três no Conselho Fiscal e seis na Diretoria.

Os candidatos às vagas podem se inscrever até as 18 horas do dia 15 de outubro de 2007, por meio de documento enviado à Sede, escrito de próprio punho, ou através de e-mail acesp@terra.com.br. A inscrição só terá validade se houver confirmação da AECESP, que será feita mediante registro no documento enviado pelo candidato

ou através de e-mail de resposta.

Os candidatos, após enviarem o documento de inscrição ou e-mail, deverão comunicar o recebimento da confirmação nos telefones: (11) 3287-8838 e (11) 3251-4581.

As inscrições para os conselhos Fiscal e Deliberativo são individuais. Para a Diretoria, somente serão aceitas inscrições de chapas completas, com candidatos para todos os cargos previstos, ou seja: Presidente, Vice-Presidente, 1º Diretor Administrativo, 2º Diretor Administrativo, 1º Diretor Financeiro e 2º Diretor Financeiro. Cada chapa deverá ser identificada com no máximo três palavras.

De acordo com a Comissão Eleitoral, a eleição será realizada

exclusivamente pela Internet através de empresa especializada neste tipo de serviço, devido à grande descentralização dos associados entre capital/interior e recentes mudanças de endereço de vários associados.

Os sócios titulares e efetivos terão direito a voto, conforme determina o estatuto, desde que tenham no mínimo um ano de inclusão no quadro associativo. Os associados com direito a voto receberão senhas individuais lacradas para a realização da votação.

O Edital de Convocação e o Estatuto da AECESP podem ser encontrados na íntegra no site da AECESP: www.acesp.org.br.

Descontos no teatro

A AECESP, através de sua Diretoria Técnico-Cultural, obteve descontos para os espetáculos teatrais Miss Saigon e O Método Grönholm, em cartaz em São Paulo.

O associado deverá retirar na sede o voucher e a carta da AECESP para adquirir os ingressos diretamente na bilheteria do espetáculo escolhido. Cada associado poderá adquirir até quatro ingressos mediante apresentação do RG do associado.

Convênio com hotéis

Viaje bem e aproveite os descontos dos hotéis conveniados. São 23 opções de hospedagem em várias localidades do Interior de São Paulo. Os descontos variam de 8 a 15%. A relação completa está no link de turismo do site da AECESP.

Outra opção é a Agência Astrea Ventur, que oferece pacotes turísticos nacionais e internacionais, e pacotes para congressos e eventos pelo mundo. Os descontos vão de 4 a 8%.

Baile: poucos convites

Restam poucos convites para o 40º Baile de Aniversário da AECESP, que será realizado no dia 9 de novembro de 2007, às 20h30, sexta-feira, no Buffet Torres – Salão Imarés. Você não pode ficar de fora. A reserva de mesas e os convites, individuais, podem ser adquiridos na sede da AECESP ou com os representantes regionais. São 40 anos de luta em defesa da categoria. Vamos comemorar com muita alegria esta data especial.

2

DIRETORIA - Presidente Osvaldo Passadore Jr.; Vice-presidente Gianfranco Corradin; 1º Diretor Administrativo Renato Becker; 2º Diretor Administrativo Júlio César Pinfari; 1º Diretor Financeiro Sérgio Zuculin; 2º Diretor Financeiro Caetano Cezário Neto; Diretor Técnico-Cultural Pedro Augusto Vallone; Diretor Social e de Promoções Francisco C. de A. Oiring; Diretor de Comunicações Antonio Ferro Corolon; Diretor de Esportes Carlos Eduardo Arzezi; Diretor de Benefícios Gilberto Chacur; Diretor de Coord. de Repres. Cesp/Emae Marcos Garcia; Diretor de Coord. de Repres. CTEEP/AES/Duke/Elektro João C. Machado Homem. **CONSELHO DELIBERATIVO** - Afonso Celso Fábio; Antonio Fernando de A. Fernandes; Carlos Antonio Pontes Jr.; Carlos Francisco dos S. e Souza; Fábio de Oliveira Carvalho; Jary Canarin Ribeiro Jr.; João Alberto Cardoso de Oliveira; José Antonio de Oliveira Rosa (Tatuá); João Donizete Passos; João C. Machado Homem; José Carlos Martins Melero; Luiz Antonio Tovo; Pedro Adolpho Pereira Grossi; Sebastião Bonafé Jr.; Ozias Gomes de Oliveira. **CONSELHO FISCAL** - Jorge Mitsuo Oura; Paulo Marques de Oliveira; Walter Pastorello Jr. **APOIO ADMINISTRATIVO** - Yoshi Ishizuka de Castro

BOLETIM INFORMATIVO - Jornalista Responsável José Luiz Teixeira MTB 16.099; Diagramação Cíntia Plihal. Avenida Paulista, 2.072 - Ed. Horsa I, 20º andar, cj. 2013/2014, tels. (11) 3287-8838 e (11) 3251-4581 (telefax) - CEP 01311-300 - São Paulo (SP). E-mail: acesp@terra.com.br; home-page www.acesp.org.br.

APOIO - Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo.



Energia e saneamento: história preservada

“Anunciou-se que São Paulo ia ter bondes elétricos. Uma febre de curiosidade tomou as famílias, as casas, os grupos. Como seriam os novos bondes que andavam magicamente sem impulso exterior?” Naturalmente, este trecho do livro *Um Homem Sem Profissão*, de Oswald de Andrade, refere-se ao passado, ou, mais precisamente, à chegada daquele meio de transporte à Capital, em 7 de maio de 1900.



Sérgio: PCHs trarão mais recursos.

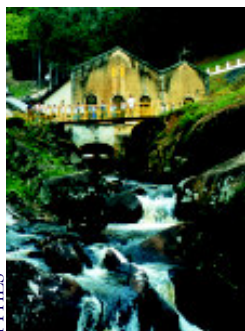
Entretanto, o mesmo texto, se lido num futuro próximo, poderá ser entendido como um comentário referente à volta do bonde elétrico ao centro de São Paulo – não mais como meio de transporte, mas como fonte de cultura, que circulará pelo circuito formado por monumentos históricos dos bairros da Luz, Campos Elísios e Bom

Retiro, entre outros.

A idéia, denominada “Bonde da Cultura”, desenvolvida pela Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura, visa difundir a história de São Paulo do ponto de vista energético e utilizará o veículo que se tornou um dos símbolos da epopéia lighteana no Brasil, no século passado.

A Fundação foi criada em 1998, com a missão de preservar e divulgar o patrimônio histórico-cultural do setor energético, composto por mais de 1.500 metros lineares de documentos técnicos e gerenciais, 250 mil documentos fotográficos, cerca de 4 mil objetos museológicos, 20 mil obras bibliográficas, além de documentos cartográficos, audiovisuais e sonoros, reunidos a partir de meados do século XIX.

Desde então, a saga da energia no Estado de São Paulo está presente em três museus sediados em prédios históricos (São Paulo, Itu e Jundiaí), e em quatro PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas (Salesópolis, Corumbataí, Jacaré e São Valentim), que estão sendo reformadas para voltar a gerar eletricidade.



Vista geral da Usina

A sede (ver foto na capa) está localizada no bairro dos Campos Elísios, num casarão que pertenceu a Santos Dumont. O Centro de Apoio à Pesquisa funciona no Cambuci. O órgão administra o Pólo Ecoturístico Caminhos do Mar em parceria com a EMAE. Em 2005, passou a estruturar o

patrimônio histórico do setor de saneamento ambiental.

“Além de organizar eventos próprios, a Fundação organiza atividades para outras entidades do setor, como a Exposição Itinerante Engenheiro - Profissão Energia, que circulou pelo Estado a pedido do Sindicato dos Engenheiros”, comenta o engenheiro Sérgio Camargo, atual presidente.

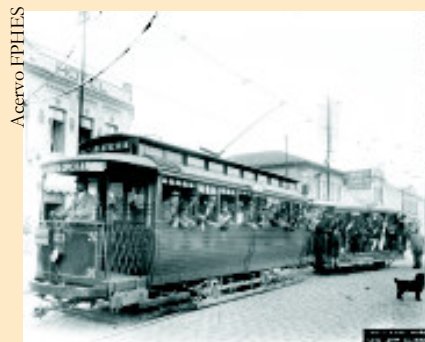
“Também prestamos serviços a empresas energéticas e a entidades associativas. Estamos elaborando um livro para a AECESP com depoimentos de antigos associados, em comemoração seus 40 anos”, afirma.

Classificada pelo governo federal como uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), a Fundação tem buscado parcerias e convênios para os seus projetos, a exemplo do “Bonde da Cultura”. Segundo Sérgio, quando as PCHs entrarem em atividade haverá mais recursos, serão criadas novas condições de sustentabilidade sem perder as características históricas, culturais e educacionais.



Museu da Energia de Itu

Lembrança dos bondes



Bonde de 2ª classe para operários. 1916

A exposição “Bonde da Memória - trilhos, ruas e luzes – nasce uma metrópole chamada São Paulo” exhibe, até o dia 28 de novembro, imagens raras de São Paulo nas primeiras décadas do século 20. O acervo de fotos pertence à Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento e foi herdado da “São Paulo Tramway, Light and Power Company (Light)”.

Local: Museu da Energia de São Paulo, rua Cleveland, 601, Campos Elísios, São Paulo.

A exposição funciona de segunda a sexta-feira, das 10 às 12h30 e das 13h30 às 17 horas. Mais informações no site <http://www.fphesp.org.br>.

AES: os resultados da gestão ambiental



Barra Bonita: reflorestamento nas margens do reservatório.

No dia 21 de setembro de 2007, a Convenção-Quadro das Nações Unidas relativa às Alterações Climáticas (UNFCCC), por meio da Junta Executiva do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), aprovou o Projeto de Florestamento e Reflorestamento das Áreas de Proteção Permanente no Entorno dos Reservatórios, desenvolvido pela AES Tietê.

A MDL é responsável pela certificação de créditos de carbono a iniciativas que resultam na redução das emissões de gases causadores de efeito estufa (CO_2 , CH_4 , NO_2 etc) ou na remoção de dióxido de carbono por projetos de aflorestamento ou reflorestamento.

A partir de agora, a metodologia empregada pela empresa nas margens das represas das usinas hidrelétricas de Bariri; Barra Bonita; Ibitinga; Promissão e Água Vermelha passa a ser de domínio público, aplicável na recuperação de áreas de matas ciliares degradadas ou na recomposição de áreas de reserva legal, desde que não haja o objetivo de exploração econômica.

A aprovação concedida pela UNFCCC é o resultado do esforço do Grupo AES em desenvolver propostas em favor do Meio Ambiente, notadamente no campo de aquecimento global.

Demóstenes Barbosa da Silva, diretor de Gestão de Meio Ambiente e Créditos de Carbono, ressalta a importância de se adotar uma postura pró-ativa em relação às questões ambientais, com mais responsabilidade e transparência nas ações. “Estamos realizando uma mudança cultural importante dentro das nossas empresas e entre nossos colaboradores e notadamente no relacionamento com as várias esferas do governo, sociedade civil, comunidade científica e mídia”, comenta.



Demóstenes: “adoção de uma atitude propositiva”.

Demóstenes explica que a rejeição a um comportamento convencional, reativo, contribuiu para o desenvolvimento de um conceito e estratégia de gestão ambiental para corporações denominado “Conexões Globais da Gestão do Meio Ambiente”, implementado nas empresas do Grupo AES no Brasil e no exterior.

“Este processo inclui a adoção de uma atitude propositiva,

de forma a promover o desenvolvimento sustentável. O diálogo com ONGs e o cumprimento a mais de 120 acordos internacionais, mesmo que não sejam obrigatórios, são exemplos desta nova postura”, afirma o diretor.

Entre os projetos desenvolvidos pela AES constam a substituição da frota de veículos das energéticas por biocombustíveis, maior eficiência energética na iluminação pública, produção de alevinos na bacia do Tietê e o planejamento do que será a distribuição da energia elétrica no futuro, considerando os estudos relacionados aos efeitos da radiação eletromagnética na saúde das pessoas.

Sem trégua ao CO_2

O Programa de Reflorestamento da AES Tietê foi elaborado com base nos princípios estabelecidos no Protocolo de Quioto.

A metodologia compreende o plantio de aproximadamente 16 milhões de mudas, de um mínimo de



Viveiro de mudas da AES

80 espécies de árvores nativas, em uma área de 9,6 mil hectares. Segundo a AES, o crescimento dessas árvores deverá resultar, depois de 20 anos, na formação de matas ciliares semelhantes às florestas nativas existentes nas margens dos rios da região.

Pelo processo de fotossíntese, essas florestas deverão remover aproximadamente 3 milhões de toneladas de dióxido de carbono (CO_2) da atmosfera, contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas globais, objeto da Convenção das Nações Unidas.

Também será possível recuperar parte da fauna originalmente existente, evitar o assoreamento e carregamento de lixo e substâncias tóxicas para os rios e melhorar a qualidade de vida das populações vizinhas.

O programa completo está disponível no link <http://cdm.unfccc.int/Panels/ar>.